

ATRIUM INVESTIMENTOS - SGPS, SA

RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS 2011

ATRIUM Investimentos - SGPS, S.A.

Sede: Avenida da República, 35 - 2.º andar, 1050-186 Lisboa

Capital Social: Euro 50.000

Pessoa Colectiva n.º 509 074 529

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 509 074 529

RELATÓRIO DE GESTÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO

A Atrium Investimentos – SGPS, SA ("SGPS") foi constituída em 20 de Julho de 2009 e, de acordo com os seus estatutos, tem por objecto a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Participações

Em 31 de Dezembro de 2010, a SGPS detinha a totalidade das acções com direito a voto da Atrium Investimentos – Sociedade Financeira de Corretagem, SA ("SFC"), uma sociedade financeira de corretagem portuguesa cuja actividade está centrada na gestão de carteiras de activos financeiros por conta de clientes, e a totalidade das acções da APMI Atrium Portfolio Management and Investment SA ("APMI"), uma sociedade suíça cuja actividade consiste na gestão e aconselhamento para a gestão de carteiras de activos financeiros de clientes.

A SGPS detém também a totalidade do capital da "Atrium Advisory Services, Sociedade Unipessoal, Lda", uma sociedade constituída em 2011, cujo objecto social é a realização de estudos e projectos.

Para além das participações já concretizadas, a SGPS continuou, ao longo do ano de 2011, a analisar diversos projectos de investimento em áreas conexas com a gestão de activos, área em que está já, ainda que indirectamente, envolvida. São especialmente de referir os projectos nas áreas da gestão de fundos de *private equity* e da gestão de carteiras de *non-performing loans*, nas quais se admite que, em função da situação económica do país, possam vir a materializar-se oportunidades.

Em termos dos projectos de participação da SGPS noutras empresas, cumpre finalmente referir que, no seguimento de uma decisão de abandonar o projecto de criação pela SGPS de uma sociedade gestora de fundos de investimento mobiliário, foi criado no Luxemburgo um fundo de investimento mobiliário, cujo *investment manager* é a SFC.

Actividade da SFC

Ao longo de 2011, as taxas de juro de baixo risco continuaram a níveis historicamente baixos. No final do ano, a Euribor de 3 meses situava-se em 1,36%, enquanto que as taxas de rendibilidade até à maturidade ("yields to maturity") das obrigações a 10 anos dos governos alemão e americano se situavam, respectivamente, em 1,83% e 1,86%. No ano, o índice de obrigações governamentais a 10 anos em euros subiu 2,6%, e o índice de obrigações de empresas *iBOXX Euro Corporate* apreciou-se 1,7%. A generalidade das restantes classes de

activos registou rendibilidades negativas. No que respeita a acções, o índice *MSCI World* caiu 7,6%, tendo o índice de acções europeias Eurostoxx 50 perdido 17,0%, reflectindo o pior desempenho da zona europeia, e as acções portuguesas caído 27,6%.

Este enquadramento condicionou naturalmente as carteiras de clientes geridas pela sociedade. Pela primeira vez desde que, há 10 anos, a sociedade iniciou a gestão de carteiras, as rendibilidades das carteiras de clientes particulares foram negativas. A carteira do perfil *Estratégico*, gerida com uma preocupação de preservação de capital e com baixos níveis de volatilidade, teve uma rendibilidade negativa de 0,4%. A carteira do perfil *Dinâmico*, que partilha da mesma filosofia de investimento, embora com características mais oportunísticas e com maior volatilidade, registou uma quebra de 4,5%. Por seu turno, o perfil *Acções* teve uma rendibilidade de -4,9%, condicionado pela evolução dos mercados de acções.

O valor dos activos sob gestão da sociedade manteve-se estável ao longo do ano, apresentando uma quebra ligeira para 897 milhões de euros.

A sociedade é *investment manager* do Atrium Portfolio SICAV, um fundo de investimento sob forma societária de capital variável (*société d'investissement à capital variable*), do tipo UCITS IV, domiciliado no Luxemburgo. A estratégia de gestão de cada um dos três sub-fundos do SICAV - Quadrant, Sextant e Octant – replica a dos perfis de gestão discricionária da Atrium, respectivamente, o Portfolio *Estratégico*, o Portfolio *Dinâmico* e o Portfolio *Acções*. Constituído em Setembro de 2011, no final do ano o SICAV tinha um património global de 140 milhões de euros.

Entre os mandatos institucionais, contam-se também dois fundos de fundos imobiliários que, em conjunto, têm um capital subscrito de cerca de 235 milhões de euros. Entre os investidores nestes fundos encontram-se alguns dos principais investidores institucionais da nossa praça. A sociedade gere ainda as carteiras de quatro fundos de investimento não harmonizados, que prosseguem diferentes estratégias, e cujos activos líquidos globais ascendiam a cerca de 136 milhões de euros no final do ano.

O produto bancário atingiu cerca de 9,6 milhões de euros, representando uma queda face ao ano anterior, determinada por uma redução dos rendimentos de serviços e comissões. Os custos com pessoal e os gastos gerais administrativos registaram uma ligeira redução face ao ano anterior. O resultado líquido do exercício cifrou-se em 5,1 milhões de euros.

APMI

A APMI é uma sociedade suíça cuja actividade consiste na gestão e aconselhamento para a gestão de carteiras de activos financeiros de clientes particulares e institucionais.

A APMI é membro da VSV-ASG-SAAM Swiss Association of Asset Managers, uma associação que, através de auto-regulação, estabelece padrões de qualidade para a gestão de activos independente através de regras de conduta para os seus membros.

No final de 2011, o valor dos activos sob gestão da APMI era de cerca de 190 milhões de euros e o valor dos seus capitais próprios era de cerca de 4 milhões de euros. O resultado líquido do exercício foi de cerca de 1,2 milhões de euros.

Resultados da SGPS

No seguimento de uma estimativa do justo valor da SFC, com referência ao final de 2011, foi reconhecida uma perda por imparidade de 25,5 milhões de euros na participação nesta filial, que reflecte a redução do valor dos seus resultados e a conjuntura económica deprimida. Esta perda foi determinante para o resultado consolidado do exercício que se cifrou num prejuízo de cerca de 19 milhões de euros. afectado pelo mesmo efeito contabilístico, o resultado líquido das contas individuais da SGPS cifrou-se em cerca de -18 milhões de euros.

Outras informações

No decurso do exercício, a sociedade reembolsou prestações suplementares de 6,5 milhões de euros.

O Conselho de Administração não concedeu quaisquer autorizações a negócios entre a sociedade e os seus administradores.

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, é de referir que a sociedade não tinha, no final do exercício, quaisquer dívidas em mora à Segurança Social.

Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que o resultado líquido do exercício de -18.506.381,29 euros seja integralmente transferido para a conta "Resultados transitados".

Notas finais

O Conselho de Administração pretende agradecer ao Banco de Portugal e ao Fiscal Único toda a colaboração prestada.

Lisboa, 30 de Abril de 2012

O Conselho de Administração



João Carlos Peça Nunes da Fonseca
Presidente



António Manuel Baptista dos Santos Almeida
Vogal



Mário Luís Cruz Dias Vigário
Vogal

Participações dos membros dos órgãos de administração e fiscalização

(N.º 5 do Art.º 447.º do Código das Sociedades Comerciais)

	<u>N.º de acções</u> <u>subscritas em</u> <u>31.12.2010</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>N.º de acções</u> <u>detidas em</u> <u>31.12.2011</u>
João Carlos Peça Nunes da Fonseca (1)	6.614	-	18	6.596
António Manuel Baptista dos Santos Almeida (2)	6.614	-	18	6.596
Mário Luís Cruz Dias Vigário (3)	6.614	-	18	6.596
Patricio, Moreira Valente & Associados, SROC				
- Carlos de Jesus Pinto de Carvalho	0	-	-	0
Jorge Bento Martins Ledo	0	-	-	0

Lista de accionistas

(N.º 4 do Art.º 448.º do Código das Sociedades Comerciais)

	<u>N.º de acções</u> <u>detidas em</u> <u>31.12.2011</u>
António Manuel Baptista dos Santos Almeida	6.596
Filipe José de Campos Rodrigues Prieto	6.596
João Carlos Peça Nunes da Fonseca	6.596
João Filipe de Brion Ramires Sanches	6.596
Mário Luís Cruz Dias Vigário	6.596
Oswaldo José Sancho Nicolau	6.596
Pedro Araújo de Santa Clara Gomes	6.596
Outros	<u>3.828</u>
Total	50.000

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
INDIVIDUAIS**

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Nota:	31.12.2011		31.12.2010	
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	Valor líquido
ACTIVO					
Disponibilidades em outras instituições de crédito	2	14.800,67	0,00	14.800,67	3.354,22
Aplicações em instituições de crédito	3	35.000,00	0,00	35.000,00	35.000,00
Investimentos em filiais, associadas e emp. conjuntos	4	62.707.679,55	25.500.000,00	37.207.679,55	62.629.402,29
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00	0,00	1.424,24
Outros activos	5	3.442,20	0,00	3.442,20	0,00
Total de Activo		62.760.922,42	25.500.000,00	37.260.922,42	62.669.180,75
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO					
Recursos de clientes e outros empréstimos	6			0,00	475.185,50
Outros passivos	7			1.918,80	1.887,60
Total de Passivo				1.918,80	477.073,10
Capital	8			50.000,00	50.000,00
Outros instrumentos de capital	8			37.552.000,00	44.052.000,00
Reservas de reavaliação	8			60.732,37	-12.544,89
Outras reservas e resultados transitados	8			18.102.652,54	12.443.879,10
Resultado do exercício	8			-18.506.381,29	5.658.773,44
Total de Capital				37.259.003,62	62.192.107,65
Total de Passivo + Capital				37.260.922,42	62.669.180,75

A Técnica Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Audrea Melo de Mata

[Handwritten signature]

Audrea de Melo de Mata

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS INDIVIDUAL

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2011	31.12.2010
Juros e rendimentos similares		700,79	387,80
Juros e encargos similares		0,00	0,00
Margem financeira		<u><u>700,79</u></u>	<u><u>387,80</u></u>
Rendimentos de instrumentos de capital	9	6.987.150,05	5.398.000,00
Encargos com serviços e comissões		-241,90	-288,68
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	10	9.025,70	2.725,44
Outros resultados de exploração	11	663,51	263.955,81
Produto bancário		<u><u>6.997.298,15</u></u>	<u><u>5.664.780,37</u></u>
Gastos gerais administrativos	12	-2.255,20	-6.556,76
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	13	-25.500.000,00	0,00
Resultado antes de impostos		<u><u>-18.504.957,05</u></u>	<u><u>5.658.223,61</u></u>
Impostos Correntes		0,00	0,00
Impostos Diferidos		-1.424,24	549,83
Resultado após impostos		<u><u>-18.506.381,29</u></u>	<u><u>5.658.773,44</u></u>
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		<u><u>-18.506.381,29</u></u>	<u><u>5.658.773,44</u></u>

A Técnica Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Andree Melo de Matos



*António de
Sousa*

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Outros Instrumentos de capital	Prémios de emissão	Acções próprias	Reserva Legal	Outras reservas	Resultado do exercício	Capital Próprio
Saldos em 31.12.2009	50.000,00	47.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.443.879,10	59.993.879,10
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	-	-	-	-	50.000,00	12.393.879,10	-12.443.879,10	0,00
Distribuição de dividendos / reservas	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Prestações suplementares	-	-3.448.000,00	-	-	-	-	-	-3.448.000,00
Compra / alienação de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-	-12.544,89	-	-12.544,89
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	5.658.773,44	5.658.773,44
Saldos em 31.12.2010	50.000,00	44.052.000,00	0,00	0,00	50.000,00	12.381.334,21	5.658.773,44	62.192.107,65
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	-	-	-	-	-	5.658.773,44	-5.658.773,44	0,00
Distribuição de dividendos / reservas	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Prestações suplementares	-	-6.500.000,00	-	-	-	-	-	-6.500.000,00
Compra / alienação de acções próprias	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Reservas de reavaliação	-	-	-	-	-	73.277,26	-	73.277,26
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-18.506.381,29	-18.506.381,29
Saldos em 31.12.2011	50.000,00	37.552.000,00	0,00	0,00	50.000,00	18.113.384,91	-18.506.381,29	37.259.003,62

A Técnica Oficial de Contas

Andréa Melo da Mata

O Conselho de Administração

António Pereira
Paulo Almeida
Luís Gonçalves

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONTAS INDIVIDUAIS

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Atrium Investimentos - SGPS, SA foi constituída por escritura pública em 20 Julho de 2009 e tem por objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades, como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

O regime jurídico das Sociedades Gestoras de Participações Sociais encontra-se legalmente definido no Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro, tendo a sua redacção sido alterada pelo DL n.º 318/94, de 24 de Dezembro e pelo DL n.º 378/98, de 27 de Dezembro.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRÍNCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

A actividade da sociedade está sujeita à supervisão do Banco de Portugal. As demonstrações financeiras individuais foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Banco de Portugal, através do disposto no Aviso n.º 1/2005, n.ºs 2.º e 3.º, designadas por Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA).

As NCA baseiam-se nas Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com um conjunto de excepções, das quais a única relevante no caso da sociedade é a eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

1.2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas as seguintes políticas contabilísticas e critérios valorimétricos:

a) Especialização dos exercícios

Os gastos e os rendimentos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que os mesmos são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos, sendo registados por contrapartida das correspondentes contas de regularização.

b) Activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são feitas de acordo com as taxas máximas definidas pelo Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro, em regime de duodécimos.

De acordo com o artigo 33.º do Código do IRC, as depreciações dos elementos do activo, adquiridos a partir de dia 1 de Janeiro de 2010, cujo custo unitário não ultrapasse 1.000 euros são efectuadas na totalidade no período da respectiva aquisição.

c) Activos financeiros detidos para negociação

São considerados activos financeiros detidos para negociação, aqueles que são adquiridos com a principal finalidade de venda num prazo muito próximo. Os títulos de rendimento variável são valorizados à cotação de mercado.

d) Investimentos detidos até à maturidade

São considerados investimentos detidos até à maturidade os activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis, com uma maturidade determinada, relativamente aos quais exista intenção e capacidade de deter até ao vencimento.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao custo de aquisição. A diferença entre o valor de aquisição e o valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto apurado no momento da compra, é diferida e reconhecida em resultados de forma escalonada no período que decorre entre a data da compra e a data de vencimento. Os juros decorridos são reconhecidos como proveitos.

e) Investimentos em filiais e associadas

São considerados investimentos em filiais e associadas as participações no capital social de empresas detidas pela sociedade, com carácter duradouro, relativamente às quais se detenha o poder de domínio ou de controlo (empresas filiais), ou se exerça uma influência significativa sobre a gestão e política financeira (empresas associadas).

Os investimentos em filiais e associadas são registados ao custo de aquisição. Verificando-se goodwill, o activo fica sujeito a testes de imparidade anuais ou sempre que haja indicação de que este possa estar com imparidade. Se o justo valor líquido dos activos e passivos exceder o custo de aquisição o respectivo valor é reconhecido directamente em resultados.

Os dividendos são reconhecidos quando for estabelecido o direito do accionista a receber o pagamento.

f) Moeda estrangeira

Os elementos contidos nas demonstrações financeiras que estejam ou tenham estado na sua origem expressos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda nacional, o euro, tendo por base as taxas de câmbio de fecho nos dias das transacções e no último dia de cada mês. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

g) Provisões para riscos de crédito e risco-país

As provisões são constituídas de acordo com o Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal e incluem:

- uma provisão específica para crédito e juros vencidos, apresentada como dedução às respectivas rubricas do activo, calculada mediante a aplicação de taxas que variam entre 1% e 100% sobre os saldos de crédito e juro vencidos, em função da classe de risco e da existência ou não de garantias;
- uma provisão genérica para riscos gerais de crédito, evidenciada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos gerais de crédito", correspondente a 1% do total do crédito não vencido concedido pela sociedade, incluindo o representado por garantias;
- uma provisão para risco-país calculada de acordo com a lista da classificação dos países e territórios segundo o grau de risco.

h) Impostos sobre lucros

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados pode englobar os impostos correntes e os impostos diferidos. O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

2. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Disponibilidades em Instituições de crédito		
No país	14.668,00 €	3.277,76 €
Juros a receber	132,67 €	76,46 €
	<u>14.800,67 €</u>	<u>3.354,22 €</u>

3. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Aplicações em Instituições de crédito no país		
A prazo		
Caixa Geral de Depósitos	15.000,00 €	15.000,00 €
Banco BES	20.000,00 €	20.000,00 €
	<u>35.000,00 €</u>	<u>35.000,00 €</u>

4. INVESTIMENTOS EM FILIAIS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

A sociedade detinha:

- 974.463 ações representativas de cerca de 91% do capital e de 100% dos direitos de voto da "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.", sediada na Avenida da República, Nº 35 - 2º Andar, Lisboa;
- 100% do capital da "APMI - Atrium Portfolio Management and Investment S.A." sediada em 20, rue du Général-Dufour – Case Postal 515 - 1211 Genève 17;
- 100% do capital da "Atrium Advisory Services, Sociedade Unipessoal Lda.", sediada na Avenida da República, Nº 35 - 2º Andar, Lisboa.

A "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A." finalizou os exercícios de 2011 e de 2010 com os seguintes capitais próprios:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Capital	3.742.109,00 €	3.742.109,00 €
Prémios de emissão	3.176,16 €	3.176,16 €
Acções Próprias	-3.566.698,54 €	-3.566.698,54 €
Reserva Legal	3.122.735,00 €	2.346.384,00 €
Outras reservas		
Indisponível	3.566.698,54 €	3.566.698,54 €
Reservas livres	1.520,78 €	1.520,78 €
Resultado líquido do exercício	<u>5.084.948,94 €</u>	<u>7.763.501,05 €</u>
	<u><u>11.954.489,88 €</u></u>	<u><u>13.856.690,99 €</u></u>

A "APMI - Atrium Portfolio Management and Investment S.A." finalizou os exercícios de 2011 e de 2010 com os seguintes capitais próprios:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Capital	123.365,41 €	123.365,41 €
Reserva Legal	31.005,66 €	31.005,66 €
Reservas de reavaliação	470.935,26 €	383.250,37 €
Outras reservas	2.091.780,86 €	1.827.158,38 €
Resultado líquido do exercício	<u>1.241.431,52 €</u>	<u>264.622,48 €</u>
	<u><u>3.958.518,71 €</u></u>	<u><u>2.629.402,30 €</u></u>

A "Atrium Advisory Services, Sociedade Unipessoal Lda" foi constituída em Dezembro de 2011 com um capital de 5.000,00 euros, não tendo actividade relevante nesse ano.

Inventário da carteira de Títulos e Participações Financeiras a 31 de Dezembro de 2011:

Natureza e espécie	Qde	Valor nominal	Valor antes de imparidade (custo histórico)	Valor Líquido
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos				
Emitidos por residentes				
Atrium Investimentos - SFC, S.A.	974,463	3,50	60.000.000,00 €	34.500.000,00 €
Atrium Advisory Services, Sociedade Unipessoal Lda			5.000,00 €	5.000,00 €
Emitidos por não residentes				
APMI - Atrium Portfolio Management and Investment S.A.	200,000	799,55	<u>2.702.679,55 €</u>	<u>2.702.679,55 €</u>
				<u><u>37.207.679,55 €</u></u>

Foi registada uma perda por imparidade na participação na "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A." no valor de 25.500.000,00 euros.

5. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31.12.2011	31.12.2010
Devedores diversos	363,09 €	0,00 €
Retenções na fonte	2.079,11 €	0,00 €
Pagamento especial por conta	1.000,00 €	0,00 €
	<u>3.442,20 €</u>	<u>0,00 €</u>

6. RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em Dezembro de 2010, a sociedade foi financiada pela filial Atrium Investimentos - SFC, S.A em 475.185,50 euros. Este valor foi reembolsado em Maio de 2011.

7. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Encargos a pagar		
Serviços de auditoria	1.845,00 €	1.815,00 €
Outros	73,80 €	72,60 €
	<u>1.918,80 €</u>	<u>1.887,60 €</u>

8. CAPITAL PRÓPRIO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Capital	50.000,00 €	50.000,00 €
Outros instrumentos de capital		
Prestações suplementares	37.552.000,00 €	44.052.000,00 €
Reservas de reavaliação	60.732,37 €	-12.544,89 €
Outras reservas e resultados transitados	18.102.652,54 €	12.443.879,10 €
Resultado do exercício	<u>-18.506.381,29 €</u>	<u>5.658.773,44 €</u>
	<u>37.259.003,62 €</u>	<u>62.192.107,65 €</u>

O capital da sociedade está representado por 50.000 acções nominativas com o valor nominal unitário de 1.00 euro.

Às prestações suplementares aplica-se o regime previsto nos artigos 210.º e seguintes do Código das Sociedades Comerciais e, no que se refere ao reembolso aos accionistas, aplica-se o disposto no artigo 213.º do Código das Sociedades Comerciais, sendo necessária a obtenção de autorização do Banco de Portugal antes da realização de qualquer reembolso.

9. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

A sociedade recebeu lucros da filial "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A." em 2011 e em 2010 no valor de 6.987.150,05 euros e 5.398.000,00 euros, respectivamente.

10. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação		
Fundos de tesouraria	9.025,70 €	2.725,44 €
	<u>9.025,70 €</u>	<u>2.725,44 €</u>

11. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Impostos indirectos	-0,55 €	-666,40 €
Ganhos em investimentos em filiais		
No estrangeiro	0,00 €	264.622,21 €
Rendimentos de exercicios anteriores	664,06 €	0,00 €
	<u>663,51 €</u>	<u>263.955,81 €</u>

12. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Com fornecimentos	0,00 €	-241,20 €
Com serviços		
Serviços especializados	-1.960,00 €	-6.302,81 €
Outros serviços de terceiros	-295,20 €	-12,75 €
	<u>-2.255,20 €</u>	<u>-6.556,76 €</u>

13. IMPARIDADE DE OUTROS ACTIVOS LÍQUIDA DE REVERSÕES E RECUPERAÇÕES

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Perdas de imparidade		
Investimentos em filiais, assoc. e empreend. conjuntos		
Valorizadas ao custo histórico		
No país		
Filiais		
Atrium Investimentos - SFC, SA	-25.500.000,00 €	0,00 €
	<u>-25.500.000,00 €</u>	<u>0,00 €</u>

A avaliação da Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A. levou a uma estimativa do justo valor desta participação de 34.500.000,00 euros, em referência a 31 de Dezembro de 2011, a que corresponde uma perda de imparidade de 25.500.000,00 euros. Esta perda reflecte a redução significativa do valor de mercado das empresas portuguesas, em 2011.

14. ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Em 31 de Dezembro de 2011, o montante global dos elementos do activo expressos em moeda estrangeira, convertido em euros era de 2.702.679,55 euros. Não havia elementos do passivo expressos em moeda estrangeira.

15. RENDIMENTOS POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Os rendimentos expressos na Demonstração de Resultados durante o exercício de 2011 foram obtidos, exclusivamente, com operações realizadas em Portugal.

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
CONSOLIDADAS**

BALANÇO CONSOLIDADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010
 (Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2011		31.12.2010
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido
ACTIVO				
Caixa e disponibilidades em bancos centrais		4.152,79	0,00	2.241,17
Disponibilidades em outras instituições de crédito	3	17.548.220,11	0,00	60.294.257,68
Activos financeiros detidos para negociação	4	12.245.266,38	0,00	9.648.355,30
Aplicações em instituições de crédito	5	371.000,00	0,00	35.000,00
Investimentos detidos até à maturidade	6,12	102.550,77	26.506,36	69.539,98
Outros activos tangíveis	7	464.986,94	359.063,26	151.395,60
Activos intangíveis	8	42.268.526,61	25.705.116,03	42.065.119,18
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos		3.104,68	0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00	1.424,24
Outros activos	9	19.585.143,99	0,00	32.314.040,66
Total de Activo		92.592.952,27	26.090.685,65	144.581.373,81
PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO				
Passivos financeiros detidos para negociação	10			0,00
Recursos de outras instituições de crédito	11			457.405,67
Provisões	12			17.270,12
Outros passivos	13			85.995.740,07
Total de Passivo				86.470.415,86
Capital	14			50.000,00
Outros instrumentos de capital	14			44.052.000,00
Outras reservas e resultados transitados	14			5.992.476,48
Resultado do exercício	14			8.016.481,47
Total de Capital				58.110.957,95
Total de Passivo + Capital				144.581.373,81

A Técnica Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Andree Melo da Mata

António Augusto
António Augusto

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	31.12.2011	31.12.2010
Juros e rendimentos similares	15	123.560,93	167.374,52
Juros e encargos similares	15	-10.951,19	-1.094,94
Margem financeira		112.609,74	166.279,58
Rendimentos de serviços e comissões	16	12.911.350,12	14.232.410,40
Encargos com serviços e comissões	16	-393.698,88	-620.651,47
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	17	-359.853,99	-118.791,40
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		0,00	-120.605,65
Resultados de reavaliação cambial		-33.202,07	57.809,05
Outros resultados de exploração	18	-173.131,95	150.257,83
Produto bancário		12.064.072,97	13.746.708,34
Custos com pessoal	19	-1.338.123,85	-1.034.311,68
Gastos gerais administrativos	20	-1.968.490,17	-1.530.782,78
Amortizações do exercício	7,8	-66.829,74	-50.848,70
Provisões líquidas de reposições e anulações		20.466,58	-15.976,49
Correcções valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores (líquidas de reposições e anulações)		149.140,46	-152.417,40
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações		-21.348,45	-5.157,91
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	21	-25.500.000,00	0,00
Resultados de participações em associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)		-1.895,32	0,00
Diferenças de consolidação negativas		0,00	252.077,33
Resultado antes de impostos		-16.663.007,52	11.209.290,71
Impostos Correntes	22	-2.504.614,44	-3.193.359,07
Impostos Diferidos		-1.424,24	549,83
Resultado após impostos		-19.169.046,20	8.016.481,47
Do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		-19.169.046,20	8.016.481,47

A Técnica Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Audrea Melo da Mata

[Assinatura]
A. Almeida
[Assinatura]

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E DE 2010

(Montantes expressos em Euros)

	Capital	Outros instrumentos de capital	Prémios de emissão	Ações próprias	Reserva Legal	Outras reservas	Resultado do exercício	Capital Próprio
Saldos em 31.12.2009	50.000,00	47.500.000,00	0,00	0,00	0,00	366,75	5.992.109,73	53.542.476,48
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	-	-	-	-	649.824,00	5.342.285,73	-5.992.109,73	0,00
Distribuição de dividendos / reservas	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Prestações suplementares	-	-3.448.000,00	-	-	-	-	-	-3.448.000,00
Compra / alienação de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Reservas de reavaliação / outras reservas	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	8.016.481,47	8.016.481,47
Saldos em 31.12.2010	50.000,00	44.052.000,00	0,00	0,00	649.824,00	5.342.652,48	8.016.481,47	58.110.957,95
Aplicação do resultado líquido do exercício anterior								
Transferência para reservas	-	-	-	-	776.351,00	7.240.130,47	-8.016.481,47	0,00
Distribuição de dividendos / reservas	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Prestações suplementares	-	-6.500.000,00	-	-	-	-	-	-6.500.000,00
Compra / alienação de ações próprias	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Reservas de reavaliação / outras reservas	-	-	-	-	-	82.933,03	-	82.933,03
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-19.169.046,20	-19.169.046,20
Saldos em 31.12.2011	50.000,00	37.552.000,00	0,00	0,00	1.426.175,00	12.665.715,98	-19.169.046,20	32.524.844,78

A Técnica Oficial de Contas

Andree Melo da Costa

O Conselho de Administração

Andree Melo da Costa
Andree Melo da Costa

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CONTAS CONSOLIDADAS

(Montantes expressos em Euros)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Atrium Investimentos - SGPS, SA foi constituída por escritura pública em 20 Julho de 2009 e tem por objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

O regime jurídico das Sociedades Gestoras de Participações Sociais encontra-se legalmente definido no Decreto-Lei n.º 495/88, de 30 de Dezembro, tendo a sua redacção sido alterada pelo DL n.º 318/94, de 24 de Dezembro e pelo DL n.º 378/98, de 27 de Dezembro.

A sociedade está sujeita à supervisão do Banco de Portugal em base individual e consolidada nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 117.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.

1. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRÍNCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

1.1. BASES DE APRESENTAÇÃO DAS CONTAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) tal como adoptadas em cada momento, por Regulamento da União Europeia, com um conjunto de excepções, das quais a única relevante no caso da sociedade é a eliminação da opção do justo valor para valorização de activos tangíveis.

1.2. INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A sociedade não procedeu a alterações de políticas contabilísticas nos períodos em análise. Contudo, tem de se ter em consideração que os resultados da APMI - Atrium Portfolio Management and Investment S.A., adquirida em Dezembro de 2010, apenas são consolidados a partir de Janeiro de 2011.

1.3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos usados nas demonstrações financeiras individuais bem como nas demonstrações financeiras consolidadas foram os seguintes:

a) Especialização dos exercícios

Os gastos e os rendimentos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que os mesmos são reconhecidos no período a que dizem respeito, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos, sendo registados por contrapartida das correspondentes contas de regularização.

b) Activos tangíveis e intangíveis

Os activos tangíveis e intangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzidos das respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são feitas de acordo com as taxas máximas definidas pelo Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de Setembro, em regime de duodécimos.

De acordo com o artigo 33.º do Código do IRC, as depreciações dos elementos do activo, adquiridos a partir de dia 1 de Janeiro de 2010, cujo custo unitário não ultrapasse 1.000 euros são efectuadas na totalidade no período de tributação do respectivo custo de aquisição.

As diferenças de consolidação positivas ("goodwill") não são objecto de amortização. O activo está sujeito a testes de imparidade anualmente, ou sempre que haja indicação de que o activo possa estar com imparidade.

c) Activos financeiros detidos para negociação

São considerados activos financeiros detidos para negociação, aqueles que são adquiridos com a principal finalidade de venda num prazo muito próximo. Os títulos de rendimento variável são valorizados à cotação de mercado.

d) Investimentos detidos até à maturidade

São considerados investimentos detidos até à maturidade os activos financeiros não derivados, com pagamentos fixos ou determináveis, com uma maturidade determinada, relativamente aos quais exista intenção e capacidade de deter até ao vencimento.

As obrigações e outros títulos de rendimento fixo, emitidos com base no valor nominal, são registados ao custo de aquisição. A diferença entre o valor de aquisição e o valor nominal, que corresponde ao prémio ou desconto apurado no momento da compra, é diferida e reconhecida em resultados de forma escalonada no período que decorre entre a data da compra e a data de vencimento. Os juros decorridos são reconhecidos como proveitos.

e) Moeda estrangeira

Os elementos contidos nas demonstrações financeiras que estejam ou tenham estado na sua origem expressos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda nacional, o euro, tendo por base as taxas de câmbio de fecho nos dias das transacções e no último dia de cada mês. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

f) Provisões para riscos de crédito e risco-país

As provisões são constituídas de acordo com o Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal e incluem:

- uma provisão específica para crédito e juros vencidos, apresentada como dedução às respectivas rubricas do activo, calculada mediante a aplicação de taxas que variam entre 1% e 100% sobre os saldos de crédito e juro vencidos, em função da classe de risco e da existência ou não de garantias;
- uma provisão genérica para riscos gerais de crédito, evidenciada no passivo, na rubrica "Provisões para riscos gerais de crédito", correspondente a 1% do total do crédito não vencido concedido pela sociedade, incluindo o representado por garantias;
- uma provisão para risco-país calculada de acordo com a lista da classificação dos países e territórios segundo o grau de risco.

g) Valores mobiliários de clientes recebidos em depósito

Os valores mobiliários dos clientes recebidos em depósito encontram-se registados em contas extrapatrimoniais pelo seu valor de cotação.

h) Impostos sobre lucros

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados pode englobar os impostos correntes e os impostos diferidos. O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos.

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar/pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

2. PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2011, a "Atrium Investimentos - SGPS, S.A." detinha:

- cerca de 91% do capital e 100% dos direitos de voto da "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, S.A.", sediada na Avenida da República, N° 35 2º Andar, Lisboa, tendo o controlo exclusivo desta.
- 100% do capital da "APMI - Atrium Portfolio Management and Investment S.A." Sediada em 20, rue du Général-Dufour – Case Postal 515 – 1211 Genève 17;
- 100% do capital da "Atrium Advisory Services, Sociedade Unipessoal Lda.", sediada na Avenida da República, N° 35 - 2º Andar, Lisboa.

A sociedade consolida as contas com a "Atrium Investimentos - SFC, S.A." e com a "APMI - Atrium Portfolio Management and Investment S.A." pelo método de consolidação integral, não havendo lugar a "interesses minoritários" e com a "Atrium Advisory Services, Sociedade Unipessoal Lda." pelo método de equivalência patrimonial.

3. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Disponibilidades em instituições de crédito		
Por conta de clientes	15.525.987,04 €	59.721.081,41 €
Por conta própria	2.014.804,92 €	568.875,15 €
Juros a receber	7.428,15 €	4.301,12 €
	<u>17.548.220,11 €</u>	<u>60.294.257,68 €</u>

4. ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Natureza e espécie	31.12.2011		
	Cotação	Quantidade	Valor de Balanço
Títulos			
Emitidos por residentes			
Instrumentos de dívida			
De outros residentes			
Dívida não subordinada			
CGD 5,125% 02/2014	90,04%	350.000,000	315.136,50 €
REN 6,375% 12/2013	90,13%	100.000,000	90.132,00 €
Instrumentos de capital			
Unidades de participação			
Logística e Distribuição - FII	5,97	3,000	17,91 €
Vision Escritórios - FII	4,20	653,000	2.743,78 €
Emitidos por não residentes			
Instrumentos de dívida			
De emissores públicos estrangeiros			
Hellenic Republic 4,5% 20/05/14	24,41%	172.040,680	42.000,29 €
Hellenic Republic 4,5% 20/09/37	22,00%	186.000,000	40.920,00 €
Irish Government 5% 18/10/2020	80,15%	8.845,000	7.089,53 €
Instrumentos de capital			
Unidades de participação			
Atrium Portfolio SICAV - Quadrant EUR A	991,95	1.001,9115	1.492.474,01 €
Atrium Portfolio SICAV - Sextant EUR A	971,91	1.018,5848	1.468.241,11 €
UBS Money Market EUR			75.889,02 €
Azimuth Fund Limited € - Series May/09	1.022,71	388,0340	396.848,00 €
BNP Paribas InstiCash EUR	116,49	12.852,3338	1.497.109,25 €
BlueBay Investment Grade Bond Fund	136,20	155,5020	21.179,37 €
Deka GeldmarktGarant	5.687,28	262,5660	1.493.286,30 €
DWS Euro Money Plus	13.979,86	128,3946	1.794.938,45 €
DWS (CH) Money Market	76,62	5.229,5633	400.687,05 €
Gems Low Volatility € Reserve	866,00	0,6135	531,29 €
Gems Recovery EUR Reserve	1.171,48	4,5281	5.304,58 €
Iceberg Alternative Real Estate	1.319,76	0,8891	1.173,40 €
La Fayette Holdings SP - EUR A Shares	40,41	89,1170	3.600,82 €
Latitude Fund Limited € - Series Jan/11	775,80	500,0000	387.902,20 €
Parvest Short Term EUR	208,81	7.211,2190	1.505.760,22 €
Preff Class D	82,90	851,1102	70.557,04 €
Pictet Money Market - CHF	796,05	668,0000	531.758,28 €
Pictet Money Market - EUR	1.005,21	120,0000	120.338,70 €
Sel. ARV MC C 2009 €	109,66	349,8564	29.646,82 €
SISF Euro Liquidity	120,86	3.723,3200	450.000,46 €
Total			12.245.266,38 €

5. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	31.12.2011	31.12.2010
Aplicações em instituições de crédito		
No país		
Depósitos a prazo	371.000,00 €	35.000,00 €
	<u>371.000,00 €</u>	<u>35.000,00 €</u>

6. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Esta rubrica tem a seguinte composição:

Natureza e espécie	31.12.2011		
	Cotação	Quantidade	Valor de Balanço
Instrumentos de dívida			
De dívida pública			
Obrigações do Tesouro			
O.T. Setembro/2013 (OTEGOE)	87,00	22.600	23.052,22 €
O.T. Outubro/2016 (OTE6OE)	65,00	50.000	50.502,57 €
O.T. Junho/2019 (OTEMOE)	55,17	40.000	27.182,77 €
Juros a receber			1.813,21 €
			<u>102.550,77 €</u>

No quadro seguinte, compara-se o valor por que estão contabilizados os "Investimentos detidos até à maturidade" com o que lhes corresponderia caso a avaliação se fizesse com base nos valores de mercado.

Activos	31.12.2011		
	Contabilístico	Valor de Mercado	Diferença
OT Setembro/2013 (OTEGOE)	23.052,22 €	19.662,00 €	3.390,22 €
OT Outubro/2016 (OTE6OE)	50.502,57 €	32.500,00 €	18.002,57 €
O.T. Junho/2019 (OTEMOE)	27.182,77 €	22.069,20 €	5.113,57 €
Juros a receber	1.813,21 €	1.813,21 €	-
	<u>102.550,77 €</u>	<u>76.044,41 €</u>	<u>26.506,36 €</u>

Em 31 de Dezembro de 2011, a sociedade tinha compromissos, no montante de 113.601,43 euros, perante o Sistema de Indemnização aos Investidores. Esse valor estava parcialmente coberto por garantia real oferecida através da constituição de penhor sobre Obrigações do Tesouro que integram o saldo da conta "22 - Investimentos detidos até à maturidade" e cujo valor de balanço era de 60.437,95 euros.

7. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nesta rubrica durante o exercício de 2011, foram os seguintes:

	31.12.2010		Movimentos em 2011			31.12.2011
	Valor bruto	Amortizações	Aumentos Aquisições	Amortizações do exercício	Transferências, abates e regularizações	Valor líquido
Activos tangíveis:						
Obras imóveis arrendados	53.025,34 €	26.971,94 €	0,00 €	6.456,95 €	-0,11 €	19.596,34 €
Equipamento	442.661,63 €	317.319,46 €	25.107,30 €	56.271,44 €	-7.850,69 €	86.327,34 €
Outros activos tangíveis	1.686,43 €	1.686,40 €	0,00 €	0,00 €	-0,03 €	0,00 €
TOTAIS	497.373,40 €	345.977,80 €	25.107,30 €	62.728,39 €	-7.850,83 €	105.923,68 €

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos nesta rubrica durante o exercício de 2011, foram os seguintes:

	31.12.2010		Movimentos em 2011			31.12.2011
	Valor bruto	Amortizações Acumuladas	Aumentos Aquisições	Amortizações e imparidades	Transferências, abates e regulariz.	Valor líquido
Desp. de estabelecimento	12.751,27	12.751,27	0,00	0,00	0,00	0,00
Sistemas tratamento automático de dados	200.011,63	195.413,38	2.438,93	2.857,79	-72,35	4.107,04
Outras	7.544,66	5.510,86	116,48	1.333,90	0,03	816,41
Activos intangíveis em curso	1.079,69	0,00	0,00	0,00	0,00	1.079,69
Goodwill	42.057.407,44	0,00	0,00	25.500.000,00	0,00	16.557.407,44
TOTAIS	42.278.794,69	213.675,51	2.555,41	25.504.191,69	-72,32	16.563.410,58

A rubrica "Goodwill" corresponde à diferença apurada entre o valor de aquisição da participação financeira de cerca de 91% na "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, SA" e o justo valor dos capitais próprios adquiridos.

Face à conjuntura económica e à redução dos resultados da "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, SA" no exercício de 2011, a sociedade procedeu ao reconhecimento de uma perda por imparidade de 25.500.000,00 euros.

9. OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Devedores e outras aplicações		
Devedores diversos	1.135.094,43 €	2.229.025,36 €
Devedores por operações sobre futuros e opções	8.810.373,05 €	11.390.685,69 €
Sector público administrativo	2.814,14 €	1.034,80 €
Crédito e juros vencidos	0,00 €	5.812,72 €
Rendimentos a receber		
De serviços prestados	2.424.944,16 €	5.618.457,63 €
De outros rendimentos	23.113,51 €	17.412,77 €
Operações de bolsa a regularizar	751.343,23 €	1.495,41 €
Operações fora de bolsa a regularizar	3.425.595,10 €	8.479.500,01 €
Operações activas a regularizar	771.860,82 €	2.777.341,33 €
Outras operações a regularizar	2.193.816,11 €	1.876.516,49 €
Despesas com encargo diferido	46.189,44 €	71.702,07 €
Imparidade acumulada s/ crédito e juros vencidos	0,00 €	-5.805,55 €
Provisões para risco país	0,00 €	-149.138,07 €
	<u>19.585.143,99 €</u>	<u>32.314.040,66 €</u>

Os saldos de "Devedores por operações sobre futuros e opções" representam o valor das margens iniciais e dos ganhos e perdas não realizados em posições abertas em derivados.

Os saldos de "Rendimentos a receber - De serviços prestados" representam essencialmente comissões de administração de valores que são recebidas dos clientes após o final do exercício a que se referem.

Os saldos de "Operações de bolsa a regularizar" e "Operações fora de bolsa a regularizar" representam valores a receber relativos a operações sobre valores mobiliários já havidas mas em que ainda não ocorreu a respectiva liquidação financeira. Os saldos de "Operações activas a regularizar" referem-se, essencialmente, ao pagamento antecipado de subscrições de fundos de investimento de que ainda não se recebeu a respectiva nota de execução (ver nota 13).

Os saldos de "Outras operações a regularizar" referem-se essencialmente a pagamentos por conta de IRC e pagamentos adicionais por conta da Derrama Estadual do exercício de 2011.

10. PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A 31 de Dezembro de 2011 a sociedade tinha comprado a prazo ("forward EUR/USD") 1.500.000,00 euros, com justo valor negativo de 142.222,39 euros.

11. RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Recursos de instituições de crédito no estrangeiro	136.483,89 €	457.405,67 €
Encargos a pagar		
Juros de recursos de outras instituições de crédito	82,62 €	0,00 €
Totais	<u>136.566,51 €</u>	<u>457.405,67 €</u>

12. PROVISÕES

Os saldos das contas de provisões têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Provisões		
Para crédito vencido	0,00 €	5.805,55 €
Para riscos gerais de crédito	1.555,40 €	17.270,12 €
Totais	<u>1.555,40 €</u>	<u>23.075,67 €</u>

13. OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Credores e outros recursos		
Credores por operações sobre futuros e opções	9.482.129,53 €	24.439.401,64 €
Credores por operações sobre Valores Mobiliários	14.413.335,03 €	43.960.830,30 €
Credores por operações de aplicações a prazo	336.000,00 €	0,00 €
Sector Público Administrativo	105.685,71 €	125.899,68 €
Remunerações a pagar	27.749,51 €	0,00 €
Consultores, Assessores e Intermediários	450,20 €	0,00 €
Fornecedores de serviços e bens	904.544,16 €	553.087,76 €
Outros	1.094,76 €	0,00 €
Operações de bolsa a regularizar	116.920,50 €	10.074,39 €
Operações fora de bolsa a regularizar	4.491.296,49 €	8.470.955,56 €
Operações passivas a regularizar	61.533,08 €	4.254.775,56 €
Outras operações a regularizar	3.340.840,04 €	3.773.945,80 €
Outros encargos a pagar		
Por gastos com pessoal	221.829,06 €	236.865,83 €
Por gastos gerais administrativos	190.363,79 €	166.805,50 €
Outros	3.305,68 €	3.098,05 €
	<u>33.897.077,54 €</u>	<u>85.995.740,07 €</u>

Os saldos de "Credores por operações sobre futuros e opções" e "Credores por operações sobre valores mobiliários" representam os recursos de clientes depositados junto da sociedade para realizar operações nos mercados a prazo e nos mercados a contado, respectivamente.

Os saldos de "Operações de Bolsa a regularizar" e Operações Fora de Bolsa a regularizar" representam valores a pagar relativos a operações sobre valores mobiliários já havidas mas em que ainda não ocorreu a respectiva liquidação financeira. Os saldos de "Operações passivas a regularizar" referem-se, essencialmente, ao pagamento antecipado de subscrições de fundos de investimento de que ainda não se recebeu a respectiva nota de execução (ver nota 9).

Os saldos de "Outras operações a regularizar" incluem a estimativa de imposto sobre o rendimento a pagar (ver nota 22).

14. CAPITAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Capital	50.000,00 €	50.000,00 €
Outros instrumentos de capital		
Prestações suplementares	37.552.000,00 €	44.052.000,00 €
Outras reservas	14.091.890,98 €	5.992.476,48 €
Resultado líquido do exercício	<u>-19.169.046,20 €</u>	<u>8.016.481,47 €</u>
	<u><u>32.524.844,78 €</u></u>	<u><u>58.110.957,95 €</u></u>

O capital da sociedade está representado por 50.000 acções nominativas com o valor nominal unitário de 1,00 Euro.

15. JUROS, RENDIMENTOS SIMILARES E ENCARGOS SIMILARES

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Juros e rendimentos similares		
Disponibilidades sobre Inst. de crédito no país	6.231,93 €	21.277,14 €
Disponibilidades sobre Inst. de crédito no estrangeiro	54.027,86 €	57.384,17 €
Outros activos financeiros	63.301,14 €	88.713,21 €
	<u>123.560,93 €</u>	<u>167.374,52 €</u>
Juros e encargos similares		
Recursos Instituições crédito no país	-45,09 €	-21,57 €
Recursos Instituições crédito no estrangeiro	<u>-10.906,10 €</u>	<u>-1.073,37 €</u>
	<u><u>-10.951,19 €</u></u>	<u><u>-1.094,94 €</u></u>

16. RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES E ENCARGOS COM SERVIÇOS E COMISSÕES

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Rendimentos de serviços e comissões		
Por serviços prestados		
Administração de valores	8.298.106,18 €	10.126.323,02 €
Comissões de constituição de fundos	62.100,24 €	86.553,53 €
Outros serviços prestados	1.227.515,48 €	87.562,70 €
Por op. realizadas p/ conta terceiros	3.323.628,22 €	3.931.971,15 €
	<u>12.911.350,12 €</u>	<u>14.232.410,40 €</u>
Encargos com serviços e comissões		
Por serviços bancários prestados por terceiros	-129.286,94 €	-99.424,88 €
Por operações realizadas por terceiros	-253.409,08 €	-506.556,11 €
Outras comissões pagas	-11.002,86 €	-14.670,48 €
	<u>-393.698,88 €</u>	<u>-620.651,47 €</u>

Os rendimentos de administração de valores referem-se a comissões de gestão de carteiras de clientes. Os rendimentos por operações realizadas por conta de terceiros representam comissões de intermediação de instrumentos financeiros por conta de clientes.

17. RESULTADOS DE ACTIVOS E PASSIVOS AVALIADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Estas rubricas têm a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Ganhos em activos financeiros detidos para negociação		
Títulos	1.102.509,81 €	801.220,69 €
Instrumentos derivados	1.543.724,34 €	951.964,52 €
Perdas em activos financeiros detidos para negociação		
Títulos	-1.402.531,02 €	-894.377,78 €
Instrumentos derivados	-1.603.557,12 €	-977.598,83 €
	<u>-359.853,99 €</u>	<u>-118.791,40 €</u>

18. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Outros rendimentos e receitas operacionais		
Descontos obtidos	4.611,55 €	2.178,31 €
Rendimentos de exercícios anteriores		
Gastos gerais administrativos	10.528,63 €	0,00 €
Comissões recebidas	68.035,30 €	388.220,77 €
Outros	4.344,48 €	20.287,31 €
Outros	29.093,79 €	50.099,23 €
	<u>116.613,75 €</u>	<u>460.785,62 €</u>
Outros encargos e gastos operacionais		
Encargos de exercícios anteriores	-802,48 €	-4.185,26 €
Donativos	-34.500,00 €	-46.608,80 €
Contribuições p/ Sistema de Indemnização Investidores	-59.044,40 €	0,00 €
Outros	-55.629,19 €	-122.508,57 €
Outros impostos		
Taxas de supervisão	-139.353,34 €	-136.346,21 €
Outros	-416,29 €	-878,95 €
	<u>-289.745,70 €</u>	<u>-310.527,79 €</u>
TOTAL	<u><u>-173.131,95 €</u></u>	<u><u>150.257,83 €</u></u>

19. CUSTOS COM PESSOAL

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Remuneração órgãos de gestão e fiscalização	-184.594,70 €	-189.165,21 €
Remuneração de empregados	-914.155,20 €	-654.972,58 €
Encargos sociais obrigatórios	-201.930,76 €	-161.275,28 €
Outros custos com Pessoal	-37.443,19 €	-28.898,61 €
	<u>-1.338.123,85 €</u>	<u>-1.034.311,68 €</u>

20. GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31.12.2011</u>	<u>31.12.2010</u>
Com fornecimentos		
Água, energia e combustíveis	-41.008,81 €	-47.704,49 €
Outros fornecimentos de terceiros	-26.421,97 €	-16.425,22 €
Com serviços		
Rendas e alugueres	-286.766,55 €	-285.749,08 €
Comunicações	-63.510,47 €	-56.836,93 €
Deslocações, estadas e representação	-230.728,90 €	-105.207,58 €
Publicidade e edição de publicações	-24.860,09 €	-22.486,67 €
Conservação e reparação	-11.063,95 €	-10.794,78 €
Formação de pessoal	-6.977,80 €	-6.973,57 €
Seguros	-21.679,70 €	-13.178,15 €
Serviços especializados	-370.870,33 €	-390.925,90 €
Outros serviços de terceiros	-884.601,60 €	-574.500,41 €
	<u>-1.968.490,17 €</u>	<u>-1.530.782,78 €</u>

21. IMPARIDADE DE OUTROS ACTIVOS LÍQUIDA DE REVERSÕES E RECUPERAÇÕES

Face à avaliação da "Atrium Investimentos - Sociedade Financeira de Corretagem, SA" com referência a 31 de Dezembro de 2011, que reflecte a redução dos seus resultados e a conjuntura económica, a sociedade procedeu ao reconhecimento de uma perda por imparidade de 25.500.000,00 euros.

22. IMPOSTOS CORRENTES

Sobre o lucro do exercício incide IRC às taxas em vigor, e uma taxa municipal, a derrama, à taxa de 1,5% e a taxa da derrama estadual de 2,5% sobre a matéria colectável superior a dois milhões de euros. Os encargos com viaturas ligeiras de passageiros, as ajudas de custo e as despesas de representação são tributados autonomamente de acordo com as taxas definidas nos termos do artigo 88.º do Código do IRC.

A carga fiscal imputada ao exercício foi de 2.504.614,44 euros. Os pagamentos por conta de IRC efectuados em 2011 foram de 2.193.816,11 euros.

23. OPERAÇÕES A PRAZO E ACTIVOS E PASSIVOS EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

No quadro seguinte, indicam-se as posições em operações a prazo ainda não vencidas a 31.12.2011:

Contrato de Futuro	31.12.2011	
	Quantidade	
	Longa	Curta
DAX Index Future	0,02331	
DJ EuroStoxx50 Future		0,00573
DJIA Index Future	0,30548	
Euro Forex Currency Future	0,93113	
Euro/Swiss Franc Future		0,47350
H-Shares Index Future	0,22663	
Nikkei 225 Fut	0,38541	
Russel 2000 Mini Future		1,05077
S&P 500 Future	0,29521	

Para cobrir o risco de variação da taxa de câmbio inerente a elementos patrimoniais constantes do balanço e a receitas futuras com exposição económica ao Dólar americano, a sociedade comprou um Forward EUR/USD que liquida em Julho de 2012:

	Moeda	Valor em USD	Total valias em EUR
Currency Forwards			
EUR/USD € 1,500.000 @ 1,4168	USD	-2.125.200,00	-142.222,39

O montante global dos elementos do activo e o montante global dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira, convertidos em euros são, respectivamente, de 20.455.646,82 euros e 17.010.076,67 euros.

24. RELATO POR SEGMENTOS DE NEGÓCIO

No quadro seguinte, apresentam-se elementos da demonstração de resultados ventilados por linhas de negócio.

31.12.2011			
(unidade: Milhares de Euro)			
Trading	Gestão de activos	Outros	Total
Juros e rendimentos similares	63	61	124
Juros e encargos similares		-11	-11
Rendimentos de serviços e comissões	12.873	38	12.911
Encargos com serviços e comissões	-393	-1	-394
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados			0
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	-360		-360
Resultados de reavaliação cambial	-33		-33
Outros resultados de exploração	66	-239	-173
PRODUTO BANCÁRIO	-330	12.546	-152
			12.064

Lisboa, 23 de Abril de 2012

A Técnica Oficial de Contas
(TOC 51852)

Andreia Melo da Mata

O Conselho de Administração

[Signature]
A nome de
[Signature]

POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO

DECLARAÇÃO SOBRE POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO
(documento elaborado nos termos do Aviso do Banco de Portugal n.º 10/2011)

Nota preliminar: na interpretação da informação constante deste documento, deve ter-se presente que, no decurso do ano de 2011:

- *As remunerações dos administradores executivos foram auferidas através da filial à qual dedicam a maior parte do seu tempo;*
- *As remunerações dos administradores executivos são aferidas pela sua globalidade a nível do grupo;*
- *A sociedade não contou com colaboradores permanentes, para além dos membros dos seus órgãos sociais;*

A. INFORMAÇÃO A QUE SE REFERE O NÚMERO 3. DO ARTIGO 2.º E O ARTIGO 3.º DA LEI N.º 28/2009, DE 19 DE JUNHO

- a) O alinhamento dos interesses dos membros do Conselho de Administração com os interesses da sociedade decorre do facto de os administradores deterem participações económicas significativas no capital da sociedade. Com efeito, cada um dos três administradores executivos detém uma participação de 13,2% e, em conjunto, os administradores detém uma participação de 39,6%. Esta participação dos administradores faz depender o seu rendimento total da gestão prudente dos riscos da actividade, da riqueza criada para os accionistas, e da sustentabilidade da sociedade a prazo, e assegura eficazmente o alinhamento dos seus interesses com os da sociedade.
- b) Para além do referido na alínea anterior, a componente variável da remuneração dos administradores é decidida pela Assembleia Geral e depende do desempenho individual e do desempenho da sociedade como um todo. A componente variável da remuneração deve ser inferior a 20% da remuneração total.
- c) Não há planos de atribuição de acções ou de opções de aquisição de acções por parte de membros do Conselho de Administração ou do Fiscal Único.
- d) A componente variável da remuneração é determinada e paga em cada ano.
- e) A remuneração variável só deve ter lugar se for sustentável à luz da situação financeira da instituição, e se se justificar à luz do desempenho do administrador em causa. O total da remuneração variável deve de um modo geral ser fortemente reduzido em caso de regressão do desempenho ou desempenho negativo da instituição.

B. INFORMAÇÃO A QUE SE REFERE O N.º 1 E O N.º 2 DO ARTIGO 16.º DO AVISO DO BANCO DE PORTUGAL N.º 10/2011

Na interpretação da informação que se apresenta a seguir, é importante ter presente que cada um dos três administradores detém uma participação de 13,2% no capital da sociedade. Tal incentiva a gestão prudente dos riscos da actividade, a criação de riqueza e a sustentabilidade de

longo prazo da instituição, de uma forma mais eficaz que, por exemplo, a atribuição de remunerações variáveis, participações nos resultados ou planos de opções.

Remuneração dos membros dos órgãos de administração e fiscalização

- a) A definição da política de remuneração cabe à Assembleia Geral.
- b) A componente variável da remuneração consiste numa gratificação extraordinária, com periodicidade anual, paga de uma só vez, sem diferimento.
- c) O alinhamento dos interesses dos membros do Conselho de Administração com os interesses da sociedade decorre do facto de deterem participações económicas muito significativas no capital da sociedade.

Remuneração dos membros executivos do órgão de administração

- a) A avaliação de desempenho dos administradores executivos cabe à Assembleia Geral.
- b) A avaliação de desempenho dos administradores executivos considera, para além do desempenho individual, o real crescimento da instituição e a riqueza efectivamente criada para os accionistas, a protecção dos interesses dos clientes e dos investidores, a sua sustentabilidade a longo prazo e os riscos assumidos, bem como o cumprimento das regras aplicáveis à actividade da instituição.
- c) A componente variável da remuneração deve ser inferior a 20% da remuneração total.
- d) A componente variável da remuneração é paga nos primeiros meses de cada ano.
- e) O pagamento da componente variável da remuneração variável não está sujeito a diferimento para além do referido na alínea anterior.
- f) Não é atribuída remuneração variável em acções.
- g) Não é atribuída remuneração variável em opções.
- h) Não são atribuídos prémios anuais para além do referido na alínea c) nem outros benefícios não pecuniários.
- i) Não é paga remuneração sob a forma de participação nos lucros e ou de pagamento de prémio.
- j) Não foram pagas nem são devidas indemnizações a ex-membros do Conselho de administração relativamente à cessação das suas funções.
- k) Não há limitações contratuais para a compensação a pagar por destituição sem justa causa do administrador.
- l) Não foram pagos montantes a qualquer título por outras sociedades em relação de domínio ou de grupo.
- m) Não existem regimes complementares de pensões ou de reforma antecipada.
- n) Não houve benefícios não pecuniários relevantes considerados como remuneração não referidos nas alíneas anteriores.
- o) Não existem mecanismos que impeçam a utilização pelos membros do órgão de administração de seguros de remuneração ou responsabilidade, ou quaisquer outros mecanismos de cobertura de risco tendentes a atenuar os efeitos de alinhamento pelo risco inerentes às suas modalidades de remuneração.

C. INFORMAÇÃO A QUE SE REFERE O N.º 3 DO ARTIGO 16.º DO AVISO DO BANCO DE PORTUGAL N.º 10/2011

- A definição da política de remuneração cabe à Assembleia Geral.
- A componente variável da remuneração consiste numa gratificação extraordinária, com periodicidade anual, paga de uma só vez, sem diferimento
- A remuneração inclui uma componente variável cujo valor global depende do resultado do exercício.
- A avaliação de desempenho individual cabe ao Conselho de Administração.
- A definição do valor individual da remuneração variável resulta de uma avaliação de desempenho que atende não apenas ao desempenho individual mas também ao desempenho colectivo da unidade de estrutura onde o colaborador se integra e da própria instituição, e inclui critérios não financeiros relevantes, como o respeito pelas regras e procedimentos aplicáveis à actividade desenvolvida, designadamente as regras de controlo interno e as relativas às relações com clientes e investidores.
- A componente variável da remuneração deve ser inferior a 33% da remuneração total.
- A componente variável da remuneração é paga em dinheiro, de uma só vez, nos primeiros meses do ano seguinte àquele a que respeita.
- Não é atribuída remuneração variável em opções.
- Não são atribuídos prémios anuais para além da remuneração variável referida acima, nem outros benefícios não pecuniários;

D. INFORMAÇÃO A QUE SE REFERE O ARTIGO 17.º DO AVISO DO BANCO DE PORTUGAL N.º 10/2011

Montante anual das componentes fixa e variável da remuneração em 2011

(Euros)

Beneficiário	Função	Remuneração fixa	Remuneração variável	Remuneração total
João Carlos Peça Nunes da Fonseca	Presidente do Conselho de Administração	--	--	--
António Manuel Baptista dos Santos Almeida	Vogal do Conselho de Administração	--	--	--
Mário Luís Cruz Dias Vigário	Vogal do Conselho de Administração	--	--	--
Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC	Fiscal Único	1.500,00	--	1.500,00
Jorge Bento Martins Ledo (ROC)	Suplente do Fiscal único	--	--	--
Outros colaboradores	--	--	--	--
Totais		1.500,00	--	1.500,00

Notas:

- Cada um dos 3 administradores auferiu em 2011 uma remuneração fixa de 54.600 euros e uma remuneração variável de 7.000 euros, pagas por uma filial.

- A remuneração variável é integralmente pecuniária, não havendo remuneração em forma de acções, instrumentos share-linked e outros tipos. Toda a remuneração foi paga, não havendo remuneração diferida.
- Número de novas contratações efectuadas no ano: -.
- Não houve pagamentos efectuados ou devidos em virtude da rescisão antecipada do contrato de trabalho com colaboradores.

Lisboa, 30 de Abril de 2012
Conselho de Administração



Assinado de
[Handwritten signature]

**CERTIFICAÇÃO LEGAL
DAS CONTAS INDIVIDUAIS**

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **Atrium Investimentos – SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de balanço de 37.260.922 euros e um total de capital próprio de 37.259.004 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 18.506.381 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Atrium Investimentos – SGPS, SA**, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado das suas operações e as alterações no capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005 de 21 de Fevereiro de 2005.

RELATO SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício

Lisboa, 07 de Maio de 2012



PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C.
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
CONTAS INDIVIDUAIS

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC
Sede: Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

No exercício das competências que nos são cometidas pelo artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, acompanhámos a actividade da **Atrium Investimentos – SGPS, SA**, durante o exercício de dois mil e onze, tendo procedido às verificações que tivemos por necessárias e obtido da Administração e dos serviços todos os esclarecimentos solicitados.

Apreciámos o relatório de gestão, as contas do exercício e emitimos a certificação legal das contas, que aqui se dá por reproduzida.

Tudo considerado, somos de parecer que a assembleia geral anual:

- a) Aprove o relatório de gestão e as contas do exercício de 2011, apresentados pela Administração;
- b) Aprove a proposta de aplicação de resultados, contida no relatório de gestão apresentado pela Administração;
- c) Proceda à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e dela tire as conclusões referidas no artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 07 de Maio de 2012

O Fiscal Único



- PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, SROC
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)

CERTIFICAÇÃO LEGAL
DAS CONTAS CONSOLIDADAS

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas da **Atrium Investimentos - SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de balanço de 66.502.267 euros e um total de capital próprio de 32.524.845 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 19.169.046 euros), a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada de alterações no capital próprio, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e as alterações no capital próprio consolidado, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Atrium Investimentos - SGPS, SA**, em 31 de Dezembro de 2011, o resultado consolidado das suas operações e as alterações no capital próprio consolidado no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas de Contabilidade Ajustadas tal como definidas pelo Banco de Portugal no Aviso 1/2005 de 21 de Fevereiro de 2005.

RELATO SOBRE OS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício

Lisboa, 07 de Maio de 2012



PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C.
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
CONTAS CONSOLIDADAS

Patrício, Moreira, Valente & Associados, SROC
Sede: Av. do Brasil, 15-1º 1749-112 LISBOA
T: +351 21 3553 550 F: +351 21 3561 952
Rua da Saudade, 132-3º 4150-682 PORTO
T: +351 22 2074 350 F: +351 22 2081 477

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

De acordo com o disposto no nº 1 do artigo 508-D, do Código das Sociedades Comerciais, foram-nos apresentadas para exame as contas consolidadas do exercício de 2011 da **Atrium Investimentos - SGPS, SA** que compreendem o Balanço consolidado, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações do capital próprio e o correspondente anexo, bem como o respectivo relatório de gestão.

Procedemos à apreciação dos citados documentos, juntamente com a correspondente certificação legal das contas que aqui se dá por reproduzida e com a qual concordámos.

Nesta data, emitimos o presente relatório e propomos que as contas consolidadas e o relatório único de gestão do exercício de 2011 sejam aprovados pela assembleia geral a que alude o artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais.

Lisboa, 07 de Maio de 2012

O Fiscal Único



PATRÍCIO, MOREIRA, VALENTE & ASSOCIADOS, S.R.O.C.
representada por Carlos de Jesus Pinto de Carvalho (roc nº 622)